

Artigo original

## Fake news desafios enfrentados pela enfermagem na imunização contra Covid-19 em tempos de pandemia\*

Fake news: challenges faced by nursing in COVID-19 immunization during the pandemic

*Noticias falsas: desafíos que enfrenta la enfermería en la inmunización contra la COVID-19 durante la pandemia*

Caroline Paiva da Silva<sup>1</sup> , Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula<sup>1</sup> ,  
Adriana da Silva Baltar Maia Lins<sup>1</sup> , William França dos Santos<sup>1</sup> ,  
Vilma Costa de Macêdo<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>11</sup> Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

\* Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso "Fake news desafios enfrentados pela enfermagem na imunização contra Covid-19 em tempos de pandemia", Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, 2025.

### Resumo

**Objetivo:** analisar a influência das fake news na imunização e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Método:** estudo qualitativo, exploratório, realizado em serviços de saúde públicos que ofertam vacinação, em junho de 2024, por meio de entrevista estruturada e os dados tratados segundo a análise qualitativa dedutiva. **Resultados:** participaram do estudo 13 profissionais de enfermagem, 7 enfermeiros(as) e 6 técnicas de enfermagem. A partir da análise, emergiram cinco categorias temáticas, sobre busca ativa, educação permanente, motivo do medo, abordagem ao usuário que não acreditava na eficácia da vacina e importância do enfermeiro. **Conclusão:** as fake news estão diretamente relacionadas a hesitação vacinal dos usuários e aos desafios surgidos e enfrentados pela enfermagem, na imunização contra Covid-19. É necessário combater a desinformação, apoiar os profissionais de saúde e investir em políticas públicas para melhorar a resposta a crises de saúde.

**Descritores:** Desinformação; COVID-19; Hesitação Vacinal; Enfermagem; Vacinas contra COVID-19

### Abstract

**Objective:** to analyze the influence of fake news on immunization and the challenges faced by nursing staff during the COVID-19 pandemic. **Method:** a qualitative, exploratory study conducted in public healthcare services that offer vaccination in June 2024, using structured interviews and data analyzed according to deductive qualitative analysis. **Results:** thirteen nursing professionals - seven nurses and six nursing technicians - participated in the study. Five thematic categories emerged from the analysis: Active case finding; Continuing education; Reasons for fear; Approach to users who did not believe in the vaccine's effectiveness; and The importance of nurses. **Conclusion:** fake news is directly related to

vaccine hesitancy among users and to the challenges faced by nursing staff in COVID-19 immunization. It is necessary to combat misinformation, support healthcare professionals, and invest in public policies to improve the response to health crises.

**Descriptors:** Disinformation; COVID-19; Vaccination Hesitancy; Nursing; COVID-19 Vaccines

## Resumen

---

**Objetivo:** analizar la influencia de las noticias falsas en la inmunización y los desafíos que enfrentó el equipo de enfermería durante la pandemia de COVID-19. **Método:** estudio exploratorio cualitativo realizado en servicios de salud pública que ofrecían vacunación en junio de 2024, mediante entrevistas estructuradas y análisis cualitativo deductivo. **Resultados:** trece profesionales de enfermería participaron en el estudio: siete enfermeras y seis técnicas de enfermería. Del análisis surgieron cinco categorías temáticas: Búsqueda activa de casos; Formación continua; Motivos de temor; Atención a usuarios que desconfiaban de la eficacia de la vacuna; y La importancia de las enfermeras. **Conclusión:** las fake news están directamente relacionadas con la reticencia a las vacunas entre los usuarios y con los desafíos que enfrenta el personal de enfermería en la inmunización contra la COVID-19. Es necesario combatir la desinformación, apoyar a los profesionales sanitarios e invertir en políticas públicas para mejorar la respuesta a las crisis sanitarias.

**Descriptores:** Desinformación; COVID-19; Vacilación a la Vacunación; Enfermería; Vacunas contra la COVID-19

## Introdução

Fake news sobre a Covid-19, doença contagiosa causada pelo vírus *Sars-CoV-2*, formas de tratamento e sobre a vacina, circularam amplamente nas redes sociais e em outros meios de comunicação durante a pandemia.<sup>1</sup> A disseminação dessas notícias foi um grande desafio para a saúde pública, especialmente no contexto pandêmico.<sup>2</sup>

A vacina contra Covid-19 chegou ao Brasil em 2021, em meio a um cenário de tensão política e desinformação, que impactou a adesão da população à imunização. Apesar disso, houve uma recomendação do Ministério da Saúde (MS) para iniciar a vacinação em todo território nacional por meio de metas. Na primeira fase do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, priorizaram-se trabalhadores de saúde, pessoas com 60 anos ou mais, institucionalizadas, pessoas com deficiência institucionalizadas e povos indígenas vivendo em terras indígenas.<sup>3</sup>

No entanto, o fato de a vacina contra a doença ter sido desenvolvida rapidamente fez muitas pessoas desconfiarem de sua eficácia,<sup>1</sup> causando hesitação nos usuários. A hesitação vacinal é caracterizada por indecisão e incerteza em relação à vacinação, antes que se tome uma decisão de aderir ou não.<sup>4</sup>

A desconfiança em relação a vacina contra Covid-19 aumentou devido à propagação de fake news, que são informações falsas divulgadas na internet ou em outros meios de comunicação, exercendo influência sobre as crenças e decisões de uma parcela da população. Por conta da necessidade de obter informações sobre a vacina, muitas pessoas confiaram em qualquer notícia que encontravam nas redes sociais, sem verificar a veracidade dessas informações.<sup>5-6</sup>

Apesar do Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizar vacinas por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que é amplamente reconhecido internacionalmente pelo sucesso de suas ações em todo o território nacional,<sup>7</sup> a resistência à vacinação e a desinformação apresentam-se como obstáculos para o sucesso das campanhas. A Atenção Primária à Saúde (APS), embora desempenhe papel essencial com suas salas de vacina gerenciadas por enfermeiros,<sup>8</sup> enfrentou desafios consideráveis ao lidar com a desinformação.

O enfermeiro, na sala de vacina, é responsável pela parte técnica e administrativa dos procedimentos realizados, deve estar atento quanto aos cuidados relacionados ao armazenamento e aplicação dos imunobiológicos de forma correta e segura, a manutenção da sala, o preenchimento do cartão de vacina, realizar assistência e orientações ao indivíduo, família e coletividade.<sup>9</sup> Além disso, o profissional enquanto gestor do cuidado, precisa ter consciência que o seu papel em sala de vacina tem um impacto social relevante, sendo necessário a superação de dificuldades surgidas que possam comprometer os envolvidos no processo.<sup>10</sup>

Durante o processo de vacinação contra Covid-19, os profissionais de saúde pública que trabalham na promoção de vacinação atuaram em um ambiente desafiador.<sup>11</sup> Devido a pessoas hesitantes colaborarem para disseminação de fake news, contribuindo para propagação de discursos negativos na pandemia de Covid-19, resultando em queda da porcentagem da cobertura vacinal no Brasil.<sup>12</sup> Os enfermeiros e demais profissionais de saúde pública tiveram que se adaptar para desmistificar informações incorretas e promover a adesão à vacinação, garantindo a eficácia das campanhas e o bem-estar da sociedade.<sup>10</sup>

A pesquisa guiou-se pela necessidade de compreender melhor o impacto das notícias falsas nas campanhas de imunização iniciais e entender porque repercutem no

período pós-pandêmico e como a enfermagem está na linha de frente nas ações de imunização e no diálogo direto com a população, compreender os impactos das fake news também significa reconhecer os desafios enfrentados por esses profissionais na promoção da adesão vacinal. Embora já existam estudos sobre a influência das notícias falsas na imunização contra Covid-19, ainda há poucas pesquisas que abordem os efeitos específicos das fake news na hesitação vacinal e no trabalho da enfermagem.

Portanto, o presente estudo objetivou analisar a influência das fake news na imunização e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na pandemia de Covid-19.

## **Método**

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório, realizado no município do Recife, Pernambuco (PE) que se encontra dividido por oito regiões constituídas de distritos sanitários. Foram selecionados, por conveniência, serviços de saúde que estavam incluídos na lista, da prefeitura, de locais de vacinação da primeira e segunda campanha de vacinação contra Covid-19, todas pertencentes ao Distrito Sanitário IV por ser campo de prática da Universidade Federal de Pernambuco, considerado o distrito mais populoso da cidade. Foram incluídas: uma Policlínica, duas Unidades de Saúde da Família (USF), dois Centros de Saúde e uma Unidade Básica Tradicional.

A amostra do estudo foi constituída de profissionais de enfermagem que atuavam em unidades de APS e atenção secundária, a policlínica, sendo enfermeiros e técnicos de enfermagem com atuação prática em sala de vacina, selecionados por conveniência. O critério de inclusão era ser profissional de saúde que atuava em sala de vacina e excluídos profissionais que se encontravam afastados por quaisquer motivos administrativos (férias, afastamento, licença maternidade, etc).

A coleta foi encerrada quando número determinado de profissionais da enfermagem passaram a apresentar repetição de informações e ausência de novos elementos relevantes para o objetivo do estudo. Assim, a inclusão de 13 participantes foi considerada suficiente para garantir a consistência e a profundidade das análises qualitativas.

Os profissionais da enfermagem foram convidados mediante pedido individual e aceite formal, com esclarecimento sobre a proposta dos questionamentos para desenvolver a pesquisa. As perguntas da entrevista foram realizadas pessoalmente e

áudio gravadas pela pesquisadora, graduanda de enfermagem, sendo sua primeira experiência com pesquisa de campo. A entrevista ocorreu na unidade de saúde, no horário agendado e em uma sala reservada para melhor privacidade, com duração de aproximadamente de 5 a 20 minutos.

Realizou-se um teste piloto composto por 2 entrevistas com objetivo de validar o questionário. Após a aplicação, verificou-se que não foram necessárias modificações nas questões. Os dados foram coletados no mês de junho de 2024. A entrevista abordou cinco temas centrais: busca ativa, educação permanente, processo de trabalho na imunização, abordagem do usuário e a relevância do papel do enfermeiro. O roteiro das entrevistas foi elaborado com base em planos de ação vigentes durante o período da pandemia de Covid-19.<sup>3</sup>

Após a coleta realizada pela pesquisadora, os áudios foram analisados, transcritos para documento *Word®* e as narrativas consolidadas e agrupadas em temáticas de acordo com os discursos produzidos. Para exploração dos dados, foi feita a análise qualitativa dedutiva, a qual faz parte de um conjunto preestabelecido de categorias ou temas bem definidos.<sup>13</sup> No presente estudo, as perguntas definiram as categorias temáticas.

A pesquisa atendeu os preceitos éticos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016, sendo o número do parecer 6.805.925 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 78955124.7.0000.8807. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para manter o anonimato, foram utilizadas siglas com abreviação das funções principais, seguido do número de ordem das entrevistas (como exemplo: E1, E2, E3, T1, T2, T3...). Tais procedimentos somente foram iniciados após aprovação do CEP.

## **Resultados**

Participaram da pesquisa 13 profissionais da enfermagem, sendo 7 enfermeiros(as) e 6 técnicos(as) de enfermagem, do total 2 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino, sendo de idades entre 27 anos e 61 anos. Dos 7 enfermeiros(as), 4 possuíam especialização

em Saúde da Família, 1 em outra área da saúde e os outros 2 não possuíam especialização. Os resultados foram agrupados em quatro categorias temáticas.

#### A busca ativa para vacinação do imunizante contra Covid-19

Por se tratar de uma campanha que aconteceu em diferentes serviços da rede de saúde, algumas instituições realizam a busca ativa e outras não têm em sua rotina a busca ativa, devido a modalidade.

Os enfermeiros citaram a obrigatoriedade, que, na época, era o fator para o comparecimento dessas pessoas.

*[...] a gente depende que os usuários compareçam até o serviço para realizar a vacina [...], às vezes é motivo de realmente se imunizar e em outras situações eles não querem se imunizar pelos motivos pessoais deles, mas o emprego pede ou precisou entrar em alguma repartição pública [...]. (E2)*

*[...] infelizmente algumas pessoas não quiseram se vacinar, outras se vacinaram apenas uma dose e tinham aquelas pessoas que trabalhavam em determinado serviço que exigia a vacina, aí se vacinaram por esse motivo. (E3)*

Houve, ainda, o desdobramento desses profissionais para aproveitar a oportunidade do usuário nos setores da saúde.

*[...] tanto nas ações no território, como nas ações extra muro, em creches junto com o distrito sanitário, a gente participava dessas ações para realizar essa busca ativa, para poder trazer essa população para dentro da unidade ou levar a vacina para mais perto da população para que a gente pudesse fazer a avaliação da caderneta, poder fazer essas vacinações e passar as informações corretas para que esse público e realizar a vacinação [...]. (E5)*

*[...] a gente faz às vezes aquela busca ativa dentro da própria unidade [...] e a gente orientar aqui, tipo as consultas de enfermagem que eu faço preventivo, faço ambulatório da mulher, a gente orientava a importância da vacina, aqui dentro da unidade também a gente sempre orientava os pacientes, quem procurava a sala de vacinas para fazer outras vacinas a gente orientava também [...]. (E7)*

A equipe de enfermagem relatou a realização de vacinação contra Covid-19 no domicílio e a oferta da vacina nos atendimentos individuais e em grupo, porém nem sempre a estratégia obtinha êxito, dadas às fake news e as más crenças sobre a vacina.

*[...] no início a gente estava fazendo em domicílio, todas as vacinas, e era negado lá e realmente não tinha acordo, você não conseguia nenhum mudar a cabeça do usuário, mesmo explicando [...]. Não estou lembrada de nenhum caso que a gente conseguiu reverter o que o usuário pensava, teve um que se recusou a tomar a "astra" e aí teve que aplicar outra vacina. (E1)*

*Nas pessoas acamadas fizemos a vacina, a não ser naqueles que a família não permitia, naquelas pessoas que são idosas, que participam do grupo doenças crônicas, a gente ofereceu a vacina no decorrer das consultas e do atendimento em grupo. Alguns não aceitaram por “n” motivos [...]. (E3)*

*[...] uma barreira muito grande que eu encontrei lá era que eles diziam que com a primeira dose o idoso adoeceu, eles não aceitavam que eu desse a segunda dose. [...] (T6)*

O medo em decorrência das fake news que não condizem com o imunobiológico: motivos e desinformação

Foi apontado como motivos de hesitação vacinal, a desinformação atrelada às fake news compartilhadas em mídias sociais por pessoas não especialistas no assunto.

*[...] com as redes sociais e muitas pessoas leigas que nunca estudaram nada sobre vacina começaram a colocar informações falsas e começaram a surgir os boatos [...] resolveram acreditar em quem não tinha credibilidade para falar sobre o assunto mais do que nas pessoas que realmente poderiam falar sobre a verdadeira eficácia e segurança, que seriam os profissionais de saúde. (E2)*

*Foi realmente a divulgação de muitas fake news [...] a gestão do país no momento também impulsionou muito a população para se virar contra a vacinação da covid e as pessoas colocaram na mente que a vacina é um processo que tem que ser longo [...] essa divulgação em massa algumas pessoas que tiveram alguma reação adversa e aí às vezes nem era associada à vacina [...]. (T2)*

*Acho que foi conhecimento realmente da população, principalmente na população mais carente, porque o acesso que eles têm é mais por boca. Então é muito fácil você chegar e dizer assim: “ó, essa caneta é rosa, essa caneta é azul” entendeu, é muito fácil. Esse fake news surgiu muito lá no início, a gente escutava muita gracinha da população com algumas coisas meio irônicas sobre “ah vou virar jacaré, vou virar um bicho” [...]. (T4)*

Ademais, houve a batalha contra as fake news juntamente com o cansaço e a consequente automatização do trabalho.

*[...] pode ser que a falha tenha sido no momento de muitos profissionais automatizarem e não darem ou esquecerem mesmo ou não terem a oportunidade de dar a informação. A Estratégia de Saúde da Família, a Atenção Básica é a principal estratégia para que isso aconteça. Só que nessa época estava tudo parado [...]. Então ou era internet, facebook, instagram ou eram os centros de vacinação que era onde a informação estava sendo jogada. (E5)*

A abordagem ao usuário que não acreditava na eficácia da vacina

A educação em saúde baseada em evidências científicas foi utilizada como forma de abordar os usuários que não acreditavam na eficácia da vacina.

*Eu só tive a oportunidade de abordar o usuário quando ele vinha para a sala de vacina, aí ele tomava e não queria dar nos filhos [...] existia uma resistência tremenda e eu não posso obrigar e nem forçar ninguém a tomar vacina [...] toda equipe de saúde deveria abordar esses pais, essas pessoas que estão/estavam com essa resistência. (T1)*

*A gente sempre mostrava através das bulas, das notas técnicas que a vacina era uma vacina segura, uma vacina eficaz, de fato a gente mostrava que quando começou a vacinação diminuiu o número de casos graves, o número de óbitos diminuiu [...] tentando fazer isso com muita calma e com tranquilidade porque tinha gente que já chegava falando da vacina e sempre trazia a parte política junto e aí a gente tinha essa dificuldade [...]. (E2)*

*[...] a gente se deparava muito com muitas pessoas que não acreditaram e diziam que a gente estava obrigando as pessoas a tomarem vacina e a gente tentava explicar que não era uma obrigação, mas que era uma emergência e que todo mundo precisaria se imunizar e adquirir sua imunidade de rebanho e a gente viesse a ver o efeito positivo dessa vacinação em massa e ver os números de covid diminuindo e as mortes diminuindo a longo prazo também [...]. (T2)*

No entanto, também houve enfermeiros e técnicos de enfermagem que não insistiram na adesão vacinal.

*Eu falo por mim, na verdade eu aceitava, que ninguém é obrigado, de fato ninguém é obrigado, mas eu não insistia. Eu explicava o certo e o errado, os eventos adversos e para que a vacina estava prevenindo, mas aí iria do usuário. (T4)*

*[...] se a pessoa não quisesse eu não insistia. (E6)*

*[...] não teve aquela conversa de conscientização “gente a vacina é assim, tal”, o governo também não ajudou com relação a essa conscientização, propagou ainda mais mentira, acho que na sala de vacina não teve tempo pro profissional falar com cada paciente, de explicar “ó mãe, ó pai vai acontecer isso, tem uma reação assim, faça tal coisa” [...] antes se formava uma fila aqui fora, como você vai orientar cada um? Você não fecha a unidade [...]. (T3)*

A importância do papel do enfermeiro para a adesão vacinal

Os enfermeiros e os técnicos de enfermagem elucidam o papel de tirar dúvidas, bem como conscientizar a população usuária da Atenção Básica.

*O enfermeiro, para mim, ele tem que fazer a acolhida do paciente e ele deve prestar o devido esclarecimento, as dúvidas que aquele paciente traz para a gente, muitas vezes eles vêm com uma formulação, uma palavra e uma fala já formulada contra a vacina e a gente deve acolher essa necessidade do paciente,*

*a gente deve orientá-lo da melhor maneira possível sem criar um embate, sempre respeitando os limites e tentando contornar aquela informação falsa com informação de base científica [...]. (T2)*

*É importante porque tem que ter a parte educacional, até hoje muitas doenças estão voltando a aumentar porque o pessoal está deixando de vacinar, e enfermeiro como tem contato direto com o paciente, [...] o enfermeiro é um educador também, ele tem que tentar usar as palavras mais ao nível do paciente para tentar convencer que aquilo é o certo, [...]. (E4)*

Ademais, o enfermeiro dentro da APS tem a possibilidade de captar os usuários nas diversas oportunidades de atendimento.

*[...] o paciente não vinha para sala de vacina, mas ia para puericultura, o enfermeiro na puericultura pode abordar isso, o enfermeiro poderia quando a mãe, a gestante no pré natal já pode abordar sobre a importância da vacina, a primeira vacina é o aleitamento materno até em relação a isso ela poderia falar, o enfermeiro é essencial até quando ele vai fazer uma citologia oncológica que é o preventivo, ele pode abordar essa mulher, a vó, a tia sobre vacina e também poderia nos grupos de reuniões [...]. (T1)*

*É no momento em que o usuário chega à sala de vacina ele já demonstra que tem interesse em tomar alguma vacina, as vezes ele vêm com interesse em por exemplo a vacina da gripe e a gente aproveita a oportunidade, que a vacina é isso: oportunidade, que ele vem tomar outra vacina e oferece a da Covid e aí nesse momento ele vai trazer as dúvidas [...]. (E2)*

As diferentes categorias temáticas revelaram as vivências da enfermagem no contexto da vacinação contra a Covid-19. Os relatos trazem tanto as dificuldades encontradas diante da desinformação e da baixa adesão, quanto o empenho dos profissionais em orientar a população e reforçar a importância da imunização. Também ficou constatado o impacto das fake news nas práticas de cuidado e as estratégias adotadas para reconquistar a confiança na vacinação, refletindo a complexidade do cenário vivido pelos profissionais durante o período da pandemia.

## **Discussão**

As discussões dos resultados apontaram que as fake news representaram um motivo para causar hesitação vacinal nos usuários. Neste trabalho, apontou-se que essas notícias interferem na aceitação da vacina na unidade de saúde e durante busca ativa, os usuários da rede validaram falas de pessoas não especialistas no assunto, e a enfermagem tem papel crucial no combate às fake news e na adesão vacinal dos usuários da Atenção Primária à Saúde.

Uma das ações realizadas pelos profissionais foi a busca ativa, como forma de ir até o usuário, uma vez que os acamados não conseguiam ir até as unidades de saúde para se vacinar. Porém, os entrevistados destacam que houve hesitação e recusa vacinal por essas pessoas, pois acreditaram em notícias falsas. Isso reflete a necessidade de desconstruir essas notícias e de fazer o indivíduo entender que sua decisão vai refletir na preservação da vida.<sup>14</sup>

Durante a pandemia, as fake news prejudicaram a confiança na ciência e nas instituições de saúde, além de dificultar a adesão às medidas preventivas.<sup>15</sup> Portanto, algumas formas de apoio à vacinação foram criadas por autoridades locais, a exemplo o “passe verde”, este termo refere-se à exigência da vacina para frequentar locais ou realizar demandas que envolvessem o serviço público e privado.<sup>16</sup> As medidas foram essenciais para atingir a imunidade de rebanho, por meio da vacinação,<sup>17</sup> em uma situação em que as pessoas estavam resistentes à ideia de se vacinar ou não estavam se vacinando por causa das fake news que circulavam via online ou boca a boca.

A dificuldade para vacinar os idosos é evidente, mesmo o profissional de saúde esclarecendo sobre a importância da vacina houve uma resistência por parte dos usuários e a enfermeira não conseguiu vacinar essas pessoas. Isto reflete a carência de campanhas da gestão do município de Recife que chamasse a atenção para o público idoso, principalmente os acamados, sobre a importância da vacina e de confiar nas informações repassadas por profissionais da saúde da sua unidade de saúde. Estudo explica, a partir do modelo de crenças em saúde, que a adoção de medidas de prevenção e controle da Covid-19 depende de como o indivíduo entende o grau de gravidade e susceptibilidade entre o seu organismo e a doença.<sup>18</sup>

O desdobramento dos enfermeiros dispostos a mudar o cenário, de rejeição a vacina, também destaca-se na primeira temática, eles realizaram ações extra muro, ações em creches e a busca ativa na própria unidade, ou seja, aproveitaram a presença do paciente na unidade de saúde, com outras finalidades de atendimento, como: na puericultura, dia de atendimento saúde da mulher, pré-natal e outros tipos de atendimento, para orientar sobre a atualização da carteira de vacinação e a necessidade de vacinar-se contra Covid-19. De maneira semelhante, o estudo identifica que as ações extramuros são essenciais para diminuir as desigualdades sociais e aumentar a confiança da comunidade.<sup>19</sup>

No cenário regional, uma pesquisa realizada em Jaboatão dos Guararapes, município de Pernambuco, relata que para a vacinação infantil organizaram a unidade de saúde com objetos lúdicos na tentativa de deixar o ambiente o mais tranquilo possível, no entanto enfrentaram dificuldades no processo, pela falta de compromisso dos cuidadores em levar a criança e recusa pelo medo decorrente das notícias negativas. Afirmando as dificuldades enfrentadas por enfermeiros e técnicos de enfermagem.<sup>20</sup>

Ainda, na prática da enfermagem isso indica a necessidade de estratégias de educação em saúde para os usuários, abordagem acolhedora e acompanhamento das crianças não vacinadas. Para as políticas públicas, o estudo aponta a importância de capacitar a equipe de enfermagem para captar e transmitir confiança aos responsáveis e as crianças, e implementar ações intersetoriais que promovam maior cobertura vacinal e reduzam desigualdades no acesso.<sup>20</sup>

Como mencionado, as fake news dificultaram a adesão vacinal, principalmente à vacina contra Covid-19, devido a ideia de que a vacina não foi estudada, por causa do rápido desenvolvimento, uma das razões pelas quais algumas pessoas hesitam em se vacinar e de levar as crianças para serem vacinadas.<sup>1,21</sup> O bombardeio de informações liberadas nas redes sociais e mídias, até mesmo na fala do líder político nacional da época, tendenciosas para propagar desinformação relacionadas às origens do coronavírus, à disseminação do vírus e às formas de tratamento.<sup>22</sup> Verificar a fonte das informações parece ser um desafio insuperável para uma parte da população. Sendo esclarecido no estudo como motivo da recusa vacinal e a falha que teve nesse não controle de informações.

Além do medo e receio em aderir a vacina, alguns membros da comunidade chegavam à unidade de saúde com comentários desrespeitosos sobre o imunizante, como relatado pela técnica de enfermagem, na segunda temática, que ouviu do usuário que iria se transformar em jacaré. Tal situação, pode denotar a pouca seriedade que as pessoas consideravam a vacina de Covid-19 naquele momento. A imprensa científica, baseada em evidências, se faz importante, pois fornece informações precisas ao usuário para garantir a aceitação da vacina.<sup>23</sup>

Estudos realizados na Espanha e na Nigéria evidenciam que as redes sociais foram uma das principais fontes de informação sobre a Covid-19 e as vacinas durante o

período pandêmico. Tal cenário colaborou para ampla disseminação de notícias falsas e demonstrou como o acesso facilitado aos conteúdos não verificados nas plataformas digitais pode prejudicar a percepção pública sobre a vacinação.<sup>24-25.</sup>

Logo, urge a necessidade de controle mais rígido do compartilhamento dessas notícias e de afirmação em credibilizar os profissionais da área da saúde, principalmente os enfermeiros e técnicos de enfermagem. Assim como descrito na terceira temática, os entrevistados trazem em suas falas como abordaram os usuários que não acreditavam na eficácia da vacina, esses profissionais usaram a educação em saúde para afirmar sobre a eficácia e os benefícios da vacina e desmistificar os boatos que surgiam na sociedade, sempre mencionando comprovações das evidências científicas.

Houve também aqueles que não insistiram na adesão vacinal dos usuários da unidade de saúde. Pesquisa afirma que os profissionais de enfermagem estavam mentalmente exaustos devido à alta demanda, ao trabalho físico e à falta de voluntários, além de terem que conciliar outras atividades com a campanha de vacinação, o que pode ser explicado tais motivações da não insistência para vacinar.<sup>26</sup>

Estudo transversal, de natureza quantitativa, com objetivos descritivos e analíticos, com trabalhadores de saúde um hospital universitário federal de Pernambuco, apontou que a chance de hesitação vacinal foi quase duas vezes maior entre aqueles que relataram ter medo de eventos supostamente atribuíveis à vacinação e três vezes maior quando havia o histórico de ter acontecido algo que fizesse desacreditar na eficácia da vacina.<sup>27</sup> Chama-se atenção que mesmo os profissionais de saúde são hesitantes em relação às vacinas, outrossim a não insistência a vacinação pode ser explicada pela hesitação vacinal dos próprios profissionais.

Apesar de todos os desafios enfrentados pela enfermagem em tempos de fake news, na quarta temática, esclarece-se o fundamental desempenho da categoria para adesão vacinal, pontos como o acolhimento do paciente, explanação de dúvidas e educação em saúde foram presentes nas narrativas. Além de que, o enfermeiro que atua na APS tem a possibilidade de captar os usuários nas diversas oportunidades de atendimento. Em uma análise de experiências sobre imunização na APS, autoras verificaram este tipo de abordagem em outras regiões do Brasil, entre 2017 e 2019.<sup>28</sup>

O aproveitamento da presença do usuário nos atendimentos e na sala de vacina da unidade de saúde para realizar a atualização da caderneta de vacina são estratégias para oportunizar a vacinação, contudo dependem da comunicação entre usuário e profissional de saúde e da relação de confiança estabelecida para assim convencê-lo a receber a vacina. Para esse propósito, os profissionais precisam estar sempre capacitados e informados por meio da educação permanente para fornecer respostas específicas e adequadas sobre vacinação aos usuários da unidade.<sup>29-30</sup>

Entre as limitações, destaca-se a questão geográfica. O estudo foi conduzido em um único município, e pela sua natureza qualitativa, não é possível a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil. Deve ser considerado também o potencial viés dos profissionais entrevistados, suas percepções podem refletir questões pessoais, institucionais específicas, o que pode ter influenciado as respostas. Sugere-se que mais pesquisas como esta sejam desenvolvidas em diversas localidades do país para melhor compreender e consolidar o entendimento de como as fake news afetaram negativamente a adesão ao imunizante contra Covid-19.

É imperativo afirmar que essa investigação contribuiu para assegurar que as fake news influenciaram para a hesitação vacinal dos usuários do SUS e que enfermeiros e técnicos de enfermagem foram atores fundamentais para que a vacinação ocorresse mesmo em um cenário de negação da ciência. A pesquisa fornece subsídios para que ações sejam realizadas a fim de minimizar os efeitos das notícias falsas atualmente e em ocasiões futuras.

## **Conclusão**

Essa pesquisa mostrou como as fake news causaram impactos na não adesão vacinal dos usuários nas campanhas de imunização contra a Covid-19, e seu rápido compartilhamento desenfreado entre pessoas que não sabiam diferenciar uma notícia falsa e uma verdadeira, causando medo entre elas e colocando a prova os avanços científicos.

Ainda, os profissionais de enfermagem relataram os desafios enfrentados por causa da desinformação, especialmente em fazer educação em saúde para pessoas com opiniões formadas, em trabalhar com a mentalidade exausta e exercer a função mesmo com negação à ciência e respectivamente a sobrevivência.

Estratégias como a busca ativa de pacientes dentro e fora da unidade de saúde foram importantes para a adesão da população à imunização. Evidenciou-se que é preciso aperfeiçoar o controle da propagação de informações falsas e apoiar mais os profissionais de saúde, que enfrentaram desafios para contornar as situações de hesitação vacinal.

Para o futuro, é essencial investir em políticas públicas eficientes para melhorar a resposta às crises sanitárias. O significativo papel dos enfermeiros e técnicos de enfermagem na educação e na promoção da saúde foi reconhecido como fundamental para enfrentar com eficácia e confiança futuras pandemias. Esta análise ressalta a colaboração entre profissionais de saúde, governos e comunidades na construção de sistemas de saúde mais sólidos e na proteção da saúde pública em todo o país.

## Referências

1. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MCS, Cunha ICKO. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. 2022;27(5):1849-58. doi: 10.1590/1413-81232022275.24092021.
2. Santos MLR, Paim MC, Soares CLM, Santos DM, Sande RS, Santos GRM. Ações governamentais para enfrentamento da crise de desinformação durante a pandemia da Covid-19. *Saúde Debate*. 2021;45(N Esp 2):187-204. doi: 10.1590/0103-11042021E213.
3. Ministério da Saúde (BR). Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19. 2ª ed. [Internet]. Brasília (DF): Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações; Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [acesso em 2025 fev 04]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/2-edicao-plano-operacionalizacao-vacinacao-covid19.pdf>.
4. Larson HJ, Gakidou E, Murray CJL. The Vaccine-Hesitant Moment. *N Engl J Med*. 2022 Jul 07;387(1):58-65. doi: 10.1056/NEJMra2106441.
5. Leal FG. Viralizou: uma análise linguística pragmática de Fake News sobre a pandemia no Brasil. *Signo*. 2022;47(90):56-72. doi: 10.17058/signo.v47i90.17590.
6. Sousa Júnior JH, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHAS. Da desinformação ao caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cad Prospec*. 2020;13(2):331. doi: 10.9771/cp.v13i2.35978.
7. Souza JB, Potrich T, Bitencourt JVOV, Madureira VSF, Heidemann ITSB, Menegolla GCS. COVID-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210193. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0193.
8. Ministério da Saúde (BR). Atenção Primária à Saúde (SAPS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2025 [acesso em 2025 fev 04]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>.

9. Silva MRB, Oliveira RB, Silva HCA, Medeiros CS, Cunha AL, Messias CM. Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. *Nurs.* 2020;23(260):3533-6. doi: 10.36489/nursing.2020v23i260p3533-3536.
10. Pereira MAD, Lima BC, Donnini DA, Renno HMS, Oliveira VC, Gontijo TL. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. *Rev Enferm UFSM.* 2019;9:e32. doi: 10.5902/2179769233279.
11. Sousa RC, Silva MJL, Nascimento MRF, Silveira MC, Fernandes FP, Quaresma TC, et al. Influências na adesão à vacina contra a COVID-19 entre gestantes: o papel do acesso à internet e das emoções pré-vacinais. *Int J Environ Res Public Health.* 2024;21(6):719. doi: 10.3390/ijerph21060719.
12. Maciel E, Fernandez M, Calife K, Garrett D, Domingues C, Kerr L, et al. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. *Ciênc Saúde Colet.* 2022;27(3):951-6. doi: 10.1590/1413-81232022273.21822021.
13. Souza LK. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arq Bras Psicol.* 2019;71(2):51-67. doi: 10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67.
14. Nobre R, Guerra LDS, Carnut L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde Debate.* 2022;46(N Esp 1):303-21. doi: 10.1590/0103-11042022E121.
15. Galhardi CP, Freire NP, Minayo MCS, Fagundes MCM. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2020;25:4201-10. doi: 10.1590/1413-812320202510.2.28922020.
16. França RG, Fernandez M. Covid-19 e vacinação: uma análise do passaporte vacinal em contexto de pandemia. *Cadernos CEAS.* 2021;46(253):279-93. doi: 10.25247/2447-861X.2021.n253.p279-293
17. Machado CP, Silva SS, Machiaveli G. O equívoco, a resignificação e o ético: a disputa pelos sentidos de imunidade de rebanho. *Conexão Letras [Internet].* 2022 [acesso em 2025 fev 04];17(27). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/123092>.
18. Carvalho KM, Silva CRDT, Felipe SGB, Gouveia MTO. The belief in health in the adoption of COVID-19 prevention and control measures. *Rev Bras Enferm.* 2021;74:e20200576. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0576.
19. Silva TF, Pereira WCS, Faria MGA, Martins EL, Silva D, Nascimento VF. Imunização e cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos durante a pandemia de covid-19: revisão integrativa da literatura. *Sustinere.* 2024;12(1):213-39. doi: 10.12957/sustinere.2024.79210.
20. Santos EM, Silva ABC, Alves GC, Silva LFN, Brito JS, Tavares ANS. A vacinação infantil contra COVID-19 em unidades de saúde da família de um município Pernambucano. *Saúde Colet (Barueri).* 2022;12(76):10488-99. doi: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i76p10488-10499.
21. Souto EP, Fernandez MV, Rosário CA, Petra PC, Matta GC. Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. *Cad Saúde Pública [Internet].* 2024;40(3):e00061523. doi: 10.1590/0102-311XPT061523.
22. Mota AAS, Pimentel SM, Oliveira AVMG. Desordens informativas: análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro contra a vacinação de covid-19. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.* 2023;17(2):311-3. doi: 10.29397/reciis.v17i2.3513

23. Puri N, Coomes EA, Haghbayan H, Gunaratne K. Social media and vaccine hesitancy: new updates for the era of COVID-19 and globalized infectious diseases. *Hum Vaccin Immunother.* 2020;16(11):2586-93. doi: 10.1080/21645515.2020.1780846.
24. Torres MJF, Martínez AA, Chamizo-Sánchez RC. Infodemic and Fake News in Spain during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;12;18(4):1781. doi: 10.3390/ijerph18041781.
25. Ogunbola O, Amodu L, Miteu GD, Ajayi O. Covid-19 infodemic: media literacy and perception of fake news among residents of Ikeja, Lagos state. *Ann Med Surg (Lond).* 2025;87(9):5644-9. doi: 10.1097/MS9.0000000000003530.
26. Silva ESC. A importância da enfermagem na linha de frente da vacinação contra a Covid-19: um relato de experiência [monografia]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021 [acesso em 2025 fev 04]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2507>.
27. Fidelis RV, Paula WKAS, Bezerra JLO, Coriolano-Marinus MWL. Hesitação vacinal entre profissionais de saúde em hospital universitário. *Acta Paul Enferm.* 2024;37:eAPE01393. doi: 10.37689/acta-ape/2024AO00001394
28. Souza PA, Gandra B, Chaves ACC. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. *APS Rev.* 2020;2(3):267-71. doi: 10.14295/aps.v2i3.57.
29. Assad SGB, Corvino MPF, Valente GSC, Cortez EA, Santos SCP. Educação permanente e vacinação: minimizando oportunidades perdidas. *Res Soc Dev.* 2020;9(11):e59391110198. doi: 10.33448/rsd-v9i11.10198
30. Silva AVAM, Silva ACC, Lima APE, Ramos VP, Macedo VC. Conhecimentos, atitudes e práticas da enfermagem sobre os eventos adversos das vacinas contra Covid-19. *Rev Enferm UFPE On Line.* 2024 [acesso em 2025 fev 11];18(1). doi: 10.5205/1981-8963.2024.260146.

**Fomento / Agradecimento:** PIBIC/UFPE/CNPq

## **Contribuições de autoria**

### **1 – Caroline Paiva da Silva**

Autor Correspondente

Acadêmica de Enfermagem – caroline.paiva@ufpe.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### **2 – Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula**

Enfermeira, Doutora – weslla.paula@ufpe.br

Revisão e aprovação da versão final

### **3 – Adriana da Silva Baltar Maia Lins**

Enfermeira, Mestre – adriana\_baltar@yahoo.com.br

Revisão e aprovação da versão final

#### **4 – William França dos Santos**

Enfermeiro Especialista – williamfds1997@gmail.com

Revisão e aprovação da versão final

#### **5 – Vilma Costa de Macêdo**

Enfermeira, Doutora – vilma.macedo@ufpe.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

**Editor-Chefe:** Cristiane Cardoso de Paula

**Editor Associado:** Rosane Cordeiro Burla de Aguiar

#### **Como citar este artigo**

Silva CP, de Paula WKAS, Lins ASBM, Santos WF, Macêdo VC. Fake news: challenges faced by nursing in COVID-19 immunization during the pandemic. Rev. Enferm. UFSM. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e33:1-16. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769291487>